

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

de J. L. de F. da Soc. N.º. L. Arm.º.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 27 DE JULHO DE 1877

GUIMARAES, 23 DE JULHO

AINDA O TELEGRAPHO

O serviço telegraphico deve ser para utilidade do publico, e infelizmente é apenas uma exploração muito e muito vantajosa para servir alguns afilhados e nada mais.

O publico paga, é verdade, para ter as commodidades que tanto lhe encarecem, mas vê que tudo é apenas uma ficção, um de engodo de creanças e, etc., etc.

As provas do que avançamos temol-as na estação telegraphica d'esta cidade, onde o serviço é bastante para dois empregados aptos e onde apenas têm um só, que, por muito desenvolvido que seja, não pode dar andamento ao serviço!

Parece que o sr. director geral dos telegraphos e pharoes do reino, olha para estas faltas com uma indifferença cynica, ou então desconhece as muitas irregulari-

dades que constantemente se estão commettendo pelas diversas estações do reino!

N'uma cidade importante como esta, onde o serviço é demasiadamente pesado para um só empregado, é uma coisa impropria d'um homem que pensa.

Ha estações de serviço completo que têm a centesima parte de serviço que tem a estação de Guimarães.

Para exemplo bastar-nos ha apresentar a de Celorico da Beira, onde o serviço é quasi nullo e a qual tem um chefe e uma ajudante, passando-se alguns dias sem que haja um unico despacho quer transmittido, quer recebido!

Ora isto parece-nos demasiadamente insensato da parte do sr. director, ou falta de conhecimento do mesmo senhor.

No primeiro casos. exc.^a deve ser arguido de assim desprezar o bom desempenho do ramo de serviço a seu cargo, no segundo deve ser ta-

xado de incompetente para dirigir um trabalho de que ignora o fim fundamental.

Como iamoz dizendo, esta estação necessita de dois empregados, pois que o seu rendimento a eleva a essa altura.

Emquanto aqui estive o sr. João Quirino de Vasconcellos com a ajudante, o serviço correu sempre com a maior regularidade, não se queixando pessoa alguma da mais leve falta da parte do mesmo senhor; mas s. exc.^a o sr. director, entendeu que um homem devia fazer o serviço de duas pessoas e não atendeu á utilidade do publico, o qual soffre as consequencias as vontades do sr. director.

Uma estação d'estas com o serviço limitado, é vergonhoso!

Esperamos que s. exc.^a mande para aqui de novo o sr. Vasconcellos com a ajudante, visto que a estação em que actualmenté estão collo-

cados dispensa perfeitamente dois empregados.

Não sabemos a que attribuir tal proceder.

Depois de estar esta estação de serviço completo, passar de novo a limitado, é uma coisa que nos suprehende bastante.

Esperamos ser ouvidos, no nosso justo pedido, sem o que não cessaremos de bradar contra tal inconveniencia e desconsideração.

REVISTA DE BRAGA

A companhia do Gymnasio tem continuado a mimosear-nos com bellos espectaculos.

Hontem levou á scena o famoso drama de Antonio Ennes, *Os enfeitados*, em quatro actos.

E, sem duvida, a mais suprehendente producção de Antonio Ennes, d'aquelle espirito elevadissimo.

A linguagem é bella e as scenas como que nos deixam em completa absorção.

O desempenho foi admiravel por parte de todos os actores.

Posser é um actor realmente digno da nossa admiração.

Depois d'amanhã vae á scena a comedia em quatro actos, *A torre de Babel*. Fallaremos do seu desempenho na proxima revista.

—A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, aquelle importantissimo melhoramento devido á iniciativa d'alguns cavalheiros illustres d'esta terra, marcou o dia d'hoje, pelas 11 horas da manhã, para a benção e inauguração da sua fabrica de moagem a vapor.

—O ex.^{mo} sr. João de Paiva Faria Leite Brandão, tomou posse do cargo d'administrador d'este concelho. Regosijamo-nos pela acertadissima escolha, pois que o sr. Brandão é um cavalheiro illustre, dotado de immensas sympathias.

—Quando o ex.^{mo} marquez de Vallada visitou a fabrica de chapéus dos srs. Taxa e Bahia, recebeu sua ex.^a as mais inequivocas provas de estima da parte de todos os artistas d'aquella fabrica.

Os directores d'aquelle estabelecimento offereceram ao illustre visitante uma refeição, na qual tomaram parte muitos cavalheiros que acompanharam o digno governador civil.

Foram levantados diversos brindes ao distincto marquez, aos operarios e installadores d'aquella fabrica.

Seriam 8 horas da tarde quan-

E assim caminhando vagarosamente, chegamos a uma planicie d'onde avistamos o cimo do monte de Santa Catharina, onde tremulavam umas bandeiras ao contacto d'um vento brando e suave.

Mais quatro sacrificios da parte dos caçados quadrupedes e a sua carga achar-se-ia immediatamente na Senhora da Penha.

Mas os pobres animaes pareciam não poderem alcançar o extremo da jornada; as ventas fumegavam, mas os esforços eram nulos; as esporas uniam-se ao ventre dos desgraçados irracionais, que, de quando em quando, soltavam um *grunhido*, como que implorando caridade aos cavalheiros implacaveis.

E a nossa impaciencia augmentava, ao passo que diminuiam as forças d'aquelles que nos conduziam.

As sellas fugiam para a anca, como que para diminuir o peso da carga dos infortunados *bucefalos*.

De repente atroaram os ures alguns morteiros, as aves fugiram espavoridas, as senhoras soltaram gritos d'espanto, os cães ladraram com susto e os nossos *caballos* apresentaram-nos, de repente, no cimo do monte!

Guimarães 23 de julho,

Alberto de Gusmão,

(Continua).

FOLHETIM

A' SENHORA DA PENHA

A granitosa esfera celeste, aquella immensa abobada com os seus horisontes luminosos, aquelle ceu azul, onde os melancholicos Romeus contemplam os sorrisos das pallidas Juliettas, aquelle firmamento onde, quando creanças, fitavamos os nossos olhares innocentes e as *manãs* nos diziam ser a morada de nosso Papá, não conservava a cor transparente do anil; o astro-rei não dardejava os seus raios doirados sobre a cupula das arvores viçosas, apenas bafejadas por uma viração tepida; mas, apesar do seu aspecto carrancudo, as aves desprendiam gorgeios snavisimos e os regatos prostravam a relva verdejante dos prados d'alem.

Tres mancebos, em conversação alegre, interrompida de quando em quando por gargalhadas juvenaes, cavalgavam em direcção á Senhora da Penha, sita na crista do monte de Santa Catharina, suburbios d'esta cidade.

Era um dos mancebos o director d'este jornal; fallador, expansivo, mas voluvel nas suas conversações, tam voluvel como a vontade d'uma creança; o cavallo em que ia montado tinha a cor da aza do corvo e a gordura que só é dada aos tisticos.

O outro chamava-se Nunes Ferreira, o redactor do *Murmurio do Este*, risonho como uma manhá

d'abril e alegre como uma tarde de carnaval; fallador como a senhora *Angol*, caminhava ao lado do primeiro em continua e animada conversa; o *bucefalo* que pausadamente arrastava a redacção do *Murmurio*, tinha a cor loira das castanhas e rivalisava em magresa com o seu desditoso companheiro.

O terceiro mancebo, leitor, era o auctor d'este folhetim; ia um pouco distante dos seus companheiros, d'olhos escuros e chapéu branco, calça clara e cazaco negro; anteo soberbo e variavel panorama que se desenrolava ante mim, deixei involuntariamente cahir os estribos dos pés, ou os pés dos estribos, e as redeas cahiram machinalmente sobre o pescoço esguio do quadrupede.

Atraz de mim ficava a velha Guimarães, a heroica patria d'Alfouso Henriques; e esta lembrança trouxe-me á imaginação aquelles tempos de tam gloriosos feitos, aquella epoca feliz em que no cadinho da politica não reserviam paixões mesquinhas e interesses ignobes; e assim caminhava a minha obscura pessoa, triste, pensativa.

Um cocheiro, ao vêr o meu aspecto melancholico, chamou-me archeologo, um outro perguntou-me se era doutor e um terceiro chamou-me juiz eleito!

Mais adiante, onde a estrada forma um cotovelo, brincavam alegremente duas creancinhas, um pouco distante vigiava-as uma mulher, de cujos labios sabia um cauto a S. Torquato; a boa mulher, apenas deu pela minha presença na

estrada, não sei o que murmurou ao ouvido das creanças, que estas correram apressadamente ao meu encontro e, estendendo para mim as suas pequenas mãosinhas, diziam:

—Uma esmolinha, sr. brasileiro, uma esmolinha, pela saúde da sua mulher!

Fiquei boqui-aberto: eu brasileiro e de mais a mais casado!

Eu, transformado em brasileiro, pelo capricho d'uma creança milionario! porque imaginei todos os *bananeiros* milionarios, de rosto *rechançado* como um boneco de feira e vermelho como as pernas d'uma lagosta!

E' verdade que a minha calça clara, o meu chapéu branco, o mentodo, enfim, alguma similhaça tinha com os *filhos* d'esses paizes tropicaes, onde a banana mostra a sua doirada cor á luz pallida das noites socegadas e lindas, onde, em dias calmosos, a palmeira gigantesca offerece sombra benéfica ao viandante caçado, onde o *sabião* desprende uns sons tam harmoniosos, tam suaves como o tinar do ouro; mas nos meus pés não se notavam umas saliencias monstruosas, tam vulgares nos brasileiros, como os *Maneis* em que quer albeia d'este poetico Minho; tambem, creio, não tinha o abdomen em forma de sacco de farello, que contém mais do que a medida; as minhas algibeiras estavam quasi tam lisas como a superficie do papel em que escrevo, e, no entanto, a creança continuava:

—Uma esmolinha, sr. brasileiro, pela saúde de sua mulher!



do o ex.^{mo} marquez se retirou d'aquelle local.

—Consta-me que a mesa do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, que ultimamente foi dissolvida, vae, não sabemos com que fundamentos, proceder contra o illustrado governador civil d'este districto.

Depois de tantos annos em que aquelles mezarios exerceram a sua vontade absoluta, depois de calcarem aos pés os estatutos d'aquelle sanctuario, é altamente vergonhoso, senão ridiculo, tentarem proceder contra quem tem todo o direito de lhe exigir contas da sua administração de tantos annos.

Creemos que aquelles dignos mezarios desistirão do seu intento absurdo, depois de haverem pensado mais maduramente no passo que tentavam dar.

As novidades são poucas e por tanto retiro-me a bastidores até breve.

Z.

Meu Santos:

Resuscita o teu amigo, que tu, sem duvida, julgavas morto de cançasso, pela diressão até á Setúhora da Penha.

Eis-me, pois, rijo e folgão como antes d'esse dia, e sempre prompto a procurar recreios tam amenos como os que então apreciavamos.

Que loucuras aquellas, meu caro Santos, e que doce cavaquear durante o engraçadissimo tranzito d'essa cidade até á Penha!

Boas figuras e engraçadas posições!.....

Mas deixemo-nos de pieguices e fallemos d'alguma coisa com que a gente se entretenha.

O calor é excessivo. O corpo, exausto de forças pela falta d'uma atmosphera mais densa, verga ao peso d'uma indolencia pernicioso.

A morbidez e o cançasso são as coisas que mais nos cruciam n'estes dias aterradores.

Não sabes o que me apeteceia n'este momento?

Era gozar o delicioso bem-estar d'uma d'essas noites que já passamos sentados na ponte do Campo da Feira d'essa terra, deliciando-nos com o mago esplendor do luar, escutando as conversações ardentes e entusiastas das bellas que n'aquelle sitio vão fruir, em noites assim, as delicias d'uma suave e temperada atmosphera.

Recordas essas noites?

Talvez não, porque já perdeste as creanças vividas das loucuras da rapaziada, e estás um homem sério e pensador.

Mas eu, Santos, que ainda sinto revicar no coração os entusiasmos phantasmagóricos das aspirações da juventude, lembro-as e lembro-as com uma saudade infinda, e sinto o desejo vehemente de breve te fazer outra visita, para de novo as poder apreciar.

Que momentos, Santos, que deliciosos momentos!

Nem quero lembral-os, porque sinto uma tristeza acerba rasgar-me fibra a fibra o coração.

E ellas, Santos, e ellas, as doidas mariposas, as seductoras filhas d'esse berço da monarchia, sempre galantes, sempre espiroznas, sempre seductoras!

—Mas que demonio tenho eu contigo e com as gentis mariposas d'essa terra? dirás tu, e com razão.

Pois já que te zangaste, vou despedir-me de ti até outra occasião oportuna, e... vou passear.

Tu, visto já não acreditares nos devaneios de moço, vae dormir que já é tarde.

Braga.

Teu amigo e collega,

Nunes Ferreira.

GAZETILHA

Ao «Amigo do Povo»

A acabamos agora mesmo de ler a resposta que o illustrado collega, o Amigo do Povo, teve a bondade de nos dirigir.

Se a delicadeza tem limites, a do collega alcançou-os n'esta occasião.

Apezar de estar para entrar no prelo o nosso jornal, não podemos deixar, em vista da resposta do collega, de lhe dizermos o seguinte:

Nunca foi nossa intenção entrar em discussões meramente particulares.

Censuramos o illustre collega, porque encaramos a mudança rápida e imprevista da sua politica, de baixo d'um ponto de vista muito generico.

Não entramos em resentimentos particulares.

O collega, por um rasgo de cavalheirismo que não esperavamos, iniciou-nos dos motivos que teve para mudar d'opinião com respeito ao bom conceito que formára do sr. marquez de Vallada.

Foi em demasia generoso e acatamos desde já o seu livre pensar a tal respeito.

Não foi pelo prazer de entrar em discussão que encetamos esta pequenissima polemica; foi, sim, por nos parecer improprio tal proceder.

O collega apresenta-nos razões particulares e nós, repetimol-o, nada temos com questões que não nos dizem respeito.

Dito isto suspendemos o nosso juizo, porque acreditamos muito na palavra d'honra do illustre collega, lamentando comtudo que vá tão longe no seu conceito com relação á primeira auctoridade do districto, que para nós, por emquanto, é digna da maior consideração e estima.

Mas isto, collega, não é dizer que não seja o seu pensar; longe de nós tal intenção!

Cada um vê as coisas segundo a maneira de as encarar, e ninguém deve ser juiz da consciencia alheia.

Terminamos agradecendo ao collega a maneira delicada, attenciosa e liana porque se dignou responder-nos, e pôde crer que em nós encontrará tambem sempre a maior urbanidade e cortezia.

A missão da imprensa, como o collega sabe muito bem, não é a de encarar as questões de baixo d'um ponto de vista irrisorio e inconveniente, mas sim a de as tractar calculada e sisudamente, deixando o pelourinho dos improperios e truánices para os vendilhões das creanças livres, para os que encaram a liberdade d'imprensa como um negocio e não uma missão.

Partiu na manhã de terça-feira d'esta cidade com direcção a Fornos de Algodres, d'onde seguirá para os Açores, o excm.^o sr. dr. José Augusto Osorio Sarmento Mosqueira, ex-juiz de direito d'esta comarca, sendo acompanhado por parte da camara municipal, corpo judicial, associação commercial e alguns cavalheiros mais d'esta cidade, até á gare do caminho de ferro de Famalicão.

Depois de se retirar s. exc.^a, parte da comitiva teve um breve lunch, no meio do qual houveram alguns brindes, e entre elles sahii um chistosissimo á imprensa séria!

Comprehendemos a intenção; e pena tivemos não estarmos presente, para agradecer aquelle intuito encapotado n'um epigramma irrisorio.

O dia 24 do corrente foi para Lisboa um dia de festa e de entusiasmo.

Nem admira, porque aquelle dia marca uma epocha grandioza, tal como o anniversario da liberdade.

Lisboa, man grado o aspecto carregado da atmosphera, resplandeceu de jubilo ao despontarem no horizonte os primeiros alvares matinaes.

As musicas militares tocaram nos seus respectivos quartéis hymnos liberaes e entusiastas; as bandas particulares percorreram as ruas, tocando da mesma forma hymnos analogos ao dia, os foguetes atroaram os ares, os morteiros fizeram ouvir os seus eccos longiuos, a artilheria saudou com a sua voz possante o jubilo commum.

A' noite houve illuminações em quasi toda a parte, sendo mais notaveis a das ruas dos Calafates, Atalaia, S. Roque, largo de Camões, ruas 24 de Julho e duque da Terceira, S. Paulo, S. Bento, praça dos Romulares, largos da Annuciada, do Corpo Sancto, do Salvador, da Graça, Santa Marinha, Santos o Velho, rua Nova da Alfândega, casa de Santarem, S. João da Praça, rua do Valle, a Jesus, largo de Jesus, rua de S. Mamede, Santa Izabel, Buenos Ayres, Alcantara, Castello, Aujos, Lapa, e praça de D. Pedro.

Os navios surtos no Tejo embandeiraram-se em arco, e muitas embarcações estavam ornadas com bandeiras, flamulas e signaes, produzindo aquillo um lindissimo effeito.

Estavam illuminados todos os edificios publicos, muitas casas particulares e diversas torres, juntando-se o repicar dos sinos ao concerto de diversas bandas.

Achava incommoda não poude obstar a que innumero povo buscasse uma festa tão patriótica e geral.

A's horas marcadas para tal fim, houve as sessões solemnes de distribuição dos bôdes das commissões das diversas freguezias.

Uma prova fortissima do verdadeiro entusiasmo dos habitantes de Lisboa, foi a de quasi todas as lojas commerciaes se fecharem ao meio dia.

O entusiasmo foi geral, e sem obrigação o povo mostrou-se unanimemente interessado numa comemoração do dia em que para todos nós surgiu a arvore santa da liberdade.

Recebemos a carta que em outro lugar publicamos, devida á aparada penna do nosso apreciavel amigo e illustrado redactor do *Murmurio do Este*, jornal litterario e noticioso que vê a luz da publicidade em Braga.

Folgamos com a honra do nosso amigo, e esperamos continue a lembrar-se do nosso jornal com algum dos seus mimosos escriptos.

Por falta de espaço não podemos hoje dar publicidade á correspondencia de Vizella, que temos em nosso poder.

Irã em breve.

E' domingo a romaria de Santa Martha, sita no monte da Falperra, nos suburbios de Braga. No mesmo dia festeja-se a milagrosa Sancta na capellinha de S. Lazaro d'esta cidade.

Formosa noite! Hora suave de melancholia amena, que desdobras o teu manto de poesia por sobre as cabeças gentis das formosas nymphas da nossa terra, occulta mais uma vez aquelles segredos tão patheticos, escuta aquellas phrases repletas d'uma suavidade dulcissima.

Vê e calla aquellas trocas de prendas, como prova irrefutavel de eterno amor, mas não digas nada, não descubras aquelles mysterios poeticos, aquelles uzos já tão antigos e tão ingenuos!

Occulta o teu luar, noite formosa! Deixa que só o claro dos foguetes ao subirem ao ar, illumine aquellas fronte aureoladas por um goso infidol!

Tu, noite, calla os mysterios que presenciores.

Foi ultimamente transferido de Castro Daire para a comarca de Louzada, o integerrimo juiz de direito, o excm.^o sr. dr. Boaventura Teixeira Barbosa.

Parabens, pois, aos povos de Louzada.

Parece incrível e comtudo é verdade, que nas principaes ruas e largos d'esta cidade, se encontrou o lixo e a immundicie d'uma maneira escandalosa, e que depois bastante contra o senado vimarense.

Para que se queixam quando os visitantes dizem que a cidade de Guimarães é immunda e incapaz de ser tranzitada por quem está costumado a passear por outras ruas limpas, e que não obrigam a retirar a vista do chão e a tapar o nariz para seguir além?

Não sabemos a razão.

O que é verdade é que n'este jornal se tem pedido providencias por diversas vezes e as coisas continuam a permanecer no mesmo estado!

Nesta rua das Lamellas, rua de grande tranzito, estamos nós vendo o monturo e a immundicie n'esta occasião, o que nos obriga a pedir novamente providencias a quem compete.

Esperamos não nos deixarão gritar eternamente em vão, para bem dos habitantes d'esta terra e para terminarem os ditos piezotes dos que se dignarem visitar-nos.

Fez-se ante-hontem, como haviamos noticiado, a romagem de S. Thiago, sito no mosteiro da Costa, dos extinctos Jeronymos, nos suburbios d'esta cidade.

A romaria esteve concorridissima e apezar do excessivo calor e do bom verdasco que por lá exortaram os amadores para o mittigar, não houve caso algum desagradavel a lamentar.

A policia foi feita pelos officaes da administração e por uma força de infantaria 6.

E' domingo a feira annual de S. Gaalher, que consta de gado cavallar e que costuma ser feita no Campo da Feira d'esta cidade.

E' de uso e costume haver á noite um concorridissimo arraial com jogos, prendas e diversos divertimentos, onde as damas encontram algumas horas d'uma distracção agradável.

Pelo annuncio que em seu devido lugar vae publicado, sabemos que vae ver a luz da publicidade uma parodia aos versos do sr. Figueiras, dedicados a S. Torquato.

Estamos anciosos por ler a tal parodia, e esperamos que em breve saia a lume.

Do «Diario da Manhã» começamos a transcrever hoje, o que publicamos na secção litteraria do nosso jornal.

Para este fim, pedimos permissão ao collega.

No Minho, proximo a Monção, diz o «Jornal das Senhoras», era de noite, e um homem que conduzia uma junta de bois, corpulentos, medios, de valer para abri um cesto de libras, viu-a desapparecer subitamente de sobre a terra. O homem sente o gelo da morte na espinha dorsal; estaca e espera a sua sorte. Ora estacar foi a sua salvacão, porque se dá mais alguns passos a traz dos bois, que caíram n'um oculo de uma mina, provavelmente ha pouco aberta. Um dos animaes morreu immediatamente.

SECÇÃO LITTERARIA

RECORDAÇÕES

DE

Uma Viagem aos Estados Unidos

Em 1876

O collegio Girard.— O seu fundador. O testamento d'este.— Clausulas.— A construcção do collegio.— O seu regimen interno.— Descrição do edificio.— A estatua de Girard.— Os annexos.— O ensino.— Os alumnos.— Obra futura.

Existe na Philadelphia um instituto de educação, notavel entre os mais sumptuosos dos Estados-Unidos. E' o collegio Girard.

O seu fundador, Estevão Girard, era um emigrado francez que, em 1777, se estabeleceu como negociante de grosso trato na Philadelphia, onde falleceu em 1831. Era um homem de bem, simples, modesto, trabalhador e caritativo. Tinha sido marinheiro, e depois capitão de navio antes de ser negociante. No commercio a sorte foi-lhe propicia, e, nos cincoenta e quatro annos que Estevão Girard viveu na Philadelphia, adquirio a enorme somma de sete milhões e quinhentos mil dollars, dos quaes dispoz por sua morte da seguinte forma:

Ao hospital do estado da Pennsylvania trinta mil dollars; ao asylo dos surdos-mudos do mesmo estado vinte mil dollars; ao asylo dos orphãos da Philadelphia dez mil dollars; á municipalidade de Philadelphia dez mil dollars para a compra de combustivel para ser annualmente distribuido, no mez de janeiro, aos porteiros das casas da cidade; á associação dos capitães de navios dez mil dollars; á grande loja maçónica da Pennsylvania para socorro dos imãos pobres, mil dollars; para a edificação de uma escola primaria na aldea de Passyunk seis mil dollars; a varios parentes, amigos e serviaes, duzentos mil dollars; para melhoramentos da cidade de Philadelphia quinhentos mil dollars; para a construcção de varias obras publicas do estado da Pennsylvania trezentos mil dollars; para edificação e dotação de um collegio, destinado a receber e a educar orphãos na cidade de Philadelphia, dois milhões de dollars.

Determina mais Girard que, depois de satisfeitos estes legados, o remanescente da sua riqueza seja dividido em tres partes iguaes para o fim seguinte: a 1.^a destinada a conservar, augmentar e melhorar o collegio dos orphãos; a 2.^a para ser applicada em organizar um sistema melhor de policia, e a 3.^a para melhoramentos da Philadelphia, e diminuição dos impostos pagos pelos seus habitantes.

Tal é em resumo o testamento de Estevão Girard.

Vejamos porém as suas proprias palavras com respeito ao collegio que tem hoje o seu nome.

Instituindo o seu collegio, Girard detem-se por um pouco desiguando o plano geral a qual ha de obedecer toda a estrutura. Indica minudamente os pontos essenciaes da construcção, e descreve a maneira como ella se deve executar.

Preoccupa-o sobre tudo uma idéa predominante; querer que a fabrica do seu collegio resista á destruição voraz do tempo e ás vicissitudes de um sinistro qualquer.

Pretende que a sua obra seja eterna. E assim, Girard quer que se empreguem, na edificação do seu collegio os materiaes tidos como mais resistentes; que a construcção offereça o maior numero possivel de garantias de estabilidade e permanencia; que o edificio seja á prova de fogo; que a diferentes alturas das paredes corram cadeas de ferro solidamente chumbadas nos cunhaes e embebidas

nos maciços de alvenaria para que esta nunca possa desconjuntar-se. Quer que os diversos pavimentos assentem sobre abobadas de tijolo refractario; marca a grossura das paredes, a espessura dos arcos, o numero de salas e a capacidade de cada uma.

Fallando do regimen interno do collegio, determina Girard que se eduquem alli trezentos orphaes pelo menos; que a sua alimentação seja frugal mas salutar; que sejam vestidos com simplicidade mas decentemente e sem distinctivo algum; que o seu alojamento seja modesto mas commo e appropriado. Especifica os requisitos essenciaes para a admissao dos orphaes no collegio e o tempo de permanencia d'elles alli.

Ordem que no plano da instrucção geral dos orphaes entrem as linguas francezas e hespanhola, escripturaçao commercial, a geographia, a navegaçao, a agrimensura, a astronomia, a physica, a chimica e varios officios.

Declara que não prohibe o ensino do latim e do grego, mas que tambem o não recommenda.

Estipula mais uma clausula, cuja execuçao elle nomeadamente especifica. Vem a ser, que nenhum ecclesiastico, missionario ou ministro, seja de que seita for, exerça cargo algum no seu collegio, ou tenha ingerencia alguma n'elle, nem seja admitto dentro do recinto do instituto nem mesmo como simples visitante.

Girard declara que, fazendo esta restricção, não pretende de modo algum atacar qualquer pessoa, quer apenas que o entendimento das crianças, que participarem do beneficio do seu legado, não seja influenciado, em tão verdes annos, pelo effeito pernicioso que produz o embate de uma multidão de seitas e de creenças que reciprocamente se combatem.

(Continua)

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

OS ABAIXO assignados, ao retirarem-se d'esta comarca de Guimarães, para a Ilha de S. Miguel (Açores) despedem-se com a mais viva saudade de todos os que lhes dispensaram suas benevolas attentões, a todos appresentam seu verdadeiro e eterno reconhecimento, e a todos offerecem seu limitado prestimo em qualquer parte.

Guimarães 23 de julho de 1877.

Maria Elisa de Albuquerque Pedrosa Mosqueira.

José Augusto Ozorio Sarmiento Mosqueira.

COMMUNICADO

Snr. redactor.

Vou sem duvida incommodal-o, pedindo-lhe o obsequio de publicar nas columnas do seu acreditado jornal as linhas que se seguem.

De ha muito conheço a sua delicadeza e por essa razão me atrevo a esperar este favor da sua parte.

Li n'umo dos ultimos n.º do jornal que v. redige um communicado do sr. Figueiras, em que censura as charlatunices de certos individuos, que, não estando à altura de criticos conhecidos, se arrogam a pertença de ridiculos

sabichões, com que tentam denegrir a capacidade do mesmo sr. Figueiras, auctor dos versos dedicados a S. Torquato.

Não pude ficar callado áquellas accusações semixo, nem consciencia e por essa razão o vou importunar tambem, para fazer vêr a esses individuos que é ridiculo o papel que no grande theatro da litteratura tentam desempenhar.

O sr. Figueiras não deu á luz da publicidade aquelles versos com o intuito de, por elles, alcançar gloria, não; foi com o unico fim de assim glorificar um Sancto tão festejado por todos.

E' nauseabundo o modo porque esses senhores tentam lançar no paul da abjecção o homem que só teve em vista um alvo sério e despi-do das pretensões com que tentam honral-o.

Se a intelligencia d'esses individuos não estivesse obscurecida pela neblina do prosaismo mais jaez, responder-lhe-hia como se costuma responder a uma critica sizada e aproveitavel.

Assim limitar-me-hei a dizer-lhes que.... tenham juizo.

Pela publicação d'estas linhas, ficar-lhe-ha eternamente grato, o que é

Guimarães 24 de julho de 1877.

De v. etc.

M.

EXTERIOR

Noticias particulares de Constantinopla asseguram que Aurif-Pachá aconselhou o sultão a enviar Namik-Pachá, actualmente em Schoumla, encarregado de uma missão junto do Czar; e todas as potencias que tomaram parte na conferencia em Constantinopla teriam sido informadas da missão pacifica de Namik-Pachá.

Foram apenas alguns destacamentos de tropas roumanicas que transpuzeram o Danubio.

Os regimentos inglezes foram enviados para reformar as guarnições de Malta.

Gibraltar tem um effectivo de cerca de 3:000 homens. Não é provavel que vão a Gallipoli.

Petersburgo está em completa anarchia. Houve outro conflicto do qual resultaram 30 mortos.

Apezar das declarações dos ministros, continua a fallar-se nos preparativos militares em Londres.

Os periodicos *Standard* e *Daily Telegraph*, censuraram o governo por não ter linguagem mais energica.

O *Times* espera que a Inglaterra não irá com precipitação intervir militarmente.

A greve dos caminhos de ferro estende-se em New-York.

Os cultivadores abandonam os campos e ajuntam-se aos grévistas.

As milicias locais são impotentes para manter a ordem e não fazem mais que exasperar os espiritos.

Crê-se que a greve tambem se manifestará n'esta cidade, onde amanhã devia realisar-se no dia 25 um grande *meeting* favor dos grévistas.

Houve sangrento conflicto em Reading, estado de Pensylvania, re-

sultando haver 7 mortos e 25 feridos.

Ha grande agitação em todo o paiz.

Em S. Petersburgo e Columbu, estado do Onio, houve tumultos.

O governo federal concentra tropas e arma navios coraçados.

Os roumanicos aceitaram occupar Nikopolis em substituição das forças russas que foram reforçar o corpo de exercito que opera em Plewna.


Corre o boato de que os turcos foram batidos em Eski Saghra ao sul dos Balkans e em Plewna e na Bulgaria. A imprensa conservadora ingleza continua a recomendar a occupação de Gallipoli.

O *Times* diz que a esquadra ingleza que está em Besika recebeu ordem de partir para Gallipoli.


O dia 25 passou em tranquillidade; com tudo os receios continuam.

A *Gaceta* diz que o rei chegou a Carril hontem ás 8 horas da tarde, partindo no caminho de ferro para Santiago de Compostella.

AGRADECIMENTO


D. ANNA Emilia de Oliveira, agradece por este meio, por não o poder fazer pessoalmente como era de seu rigoroso dever, as provas de estima e consideração que recebeu de muitas senhoras e cavalheiros por occasião da prematura molestia e no fallecimento de sua extremosa filha D. Maria Emilia d'Oliveira; protestando a todos já-mais esquecer tão relevantes favores e agradecendo cordialmente tantas provas de estima.

AGRADECIMENTO


D. JOANA Rita de Souza Guedes Aguiar e sua filha D. Maria das Dores da Cunha Vasconcellos Leal e seu marido Luiz dos Santos Leal, e Joaquim de Souza Guedes Aguiar, Domingos de Souza Guedes Aguiar, e Pedro de Sousa Guedes Aguiar, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua irmã e thia, D. Emilia Margarida de Souza Guedes Aguiar, agradecem e protestam o seu reconhecimento e gratidão.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, ir-

ritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Me Martin, de supressão da tensinrução e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalescière*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medico, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 800 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 15400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière chocolate* da ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pans, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 15400 reis de 120 chavenas 3/200 reis em 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente trect Vales; Londre verde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banbaria 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, I. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

ANNUNCIOS

VENDE-SE um par de jarrões e uma bilheteira proprias para sallas de visitas.

São de marmore de Florença, e o mais apurado trabalho que se pôde fazer n'aquelle genero.

Quem as pretender pôpe dirigir-se ao estabelecimento de relojoaria, nos baixos da secretaria da Misericordia.

ATTENÇÃO

TENDO sido publicada cada uma parodia aos versos do snr. Figueiras, dedicados a S. Torquato, previnem-se os «amadores do bello» que a mesma está, por emquanto á venda unicamente em casa do snr. Manoel Lopes Guimarães, largo de S. Sebastião, desde o dia 30 do corrente em diante, pelo diminutissimo preço de 40 reis cada exemplar.

A ella, leitores, a ella!

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

CAROLINA Augusta Coelho de Oliveira, da rua de D. Luiz Primeiro d'esta cidade, casada com Theodoro Augusto Ferreira, sargento de infantaria n.º 2, estacionado na cidade de Lisboa, fez distribuir no Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 4.º officio de que é escrivão ajudante Saraiva Guimarães, uma acção de separação de sua pessoa e bens contra o dito seu marido, o que faz publico para os effectos da lei.

Guimarães 16 de julho de 1877.

O solicitador,
Luciano Joaquim da Costa.

VISTAS EM CIRITAL

O proprietario da rica collecção de vistas em cirital, que se acha estabelecida no Campo da Feira d'esta cidade, e que tem a honra de demorar-se em Guimarães apenas até ao dia 6 do proximo mez de agosto, vem por este meio convidar o illustrado publico vimarense a frequentar aquelle panorama, jámais visto n'esta cidade.

E' uma variadissima collecção de cento e tantas vistas, e são mudadas de 3 em 3 dias.

Cada pessoa que queira entrar no panorama tem direito a um premio, e cuja permissão é concedida pelos seguintes preços:

De dia..... 60 reis
De noite..... 80 «
A pessoa, porem, que não queira o premio, pagará:
De dia..... 40 reis
De noite..... 60 «

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—215

PORTO

Fornece para a provincia, nas melhores condições, tabacos das seguintes fabricas:

Nacional de Xabregas.
Companhia Lisbonense
—em Santa Apollonia.



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLAPOUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

| | | | |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza | 150 reis | Moscatel | 500 reis |
| Lagrima | 200 reis | Vinho de 1854 | 600 reis |
| Tinto | 490 reis | Roucon | 700 reis |
| Tinto fino | 240 reis | Vinho de 1825 | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa | 2.250 reis |
| Valvasia, segunda qualidade | 360 reis | Bual de 1831 | 1.000 reis |
| Vinho velho | 400 reis | Delicado de 1857 | 800 reis |
| Alvaralhão, superior | 360 reis | Especial de 1862 | 600 reis |
| Bastardo velho | 500 reis | Cerveja ingleza | 110 reis |
| alvasia primeira qualidade | 500 reis | " Nacional | 50 reis |

A RETALHO :

Winho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elictoda qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

PARA MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc. Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Iysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creaço do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Dilavio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| Por anno | 2800 reis |
| Por semestre | 1440 . |
| Por trimestre | 720 . |
| Polha avulso ou supplemento | 140 . |

Assignase e vendese no escritorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escritorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham cometenamente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSINGATURA
(COM ESTAMPILHA)

| | |
|--|-----------|
| Por anno | 3200 reis |
| Por semestre | 1600 . |
| Por trimestre | 800 . |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno | 7000 . |

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.
Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospheria, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mechnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, Integridade de caracter, etc. factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio (dentro do portão dos Banhos, PORTO); e em villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro, rua Direita,

LICOR
DOS
MONGES DE MONACO



LICOR
DOS
MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores contrahidos.

Depositario geral A. Demay—Bordeaux.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por minuto

Nas principaes casas de mercarias, confeitarias, etc.

AUGUSTO LEME DA SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

TEM depositos de champagne, cognacs, Better, Marasquino, Vermuth, Xátopes—Groselle, Capité, Gomma, e Orchata. Precos sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.